

INTERPRETAÇÃO GEOMORFOLÓGICA DAS BACIAS DOS RIOS JERIBUCASSU E BURUNDANGA EM ITACARÉ, COSTA DA BAHIA

Paulo Fernando Meliani, UFSC/UDESC, paulomeliani@hotmail.com

Joël Pellerin, UFSC, pellerin@cfh.ufsc.br

Este estudo apresenta uma interpretação do quadro geomorfológico de uma área pesquisada na costa sul do município de Itacaré, no Estado da Bahia, em uma região de atual clima tropical superúmido. O recorte espacial corresponde as bacias dos rios Jeribucassu e Burundanga, bem como as bacias de 8 pequenos riachos costeiros adjacentes, perfazendo uma superfície de 39,9 km², localizada entre os paralelos 14°18' e 14°24' S e os meridianos 39°00' e 39°05' W. O estudo foi realizado por meio de fotointerpretação em escala 1:25.000 e pesquisas de campo, além de análises granulométricas das formações superficiais amostradas. As redes hidrográficas das bacias estudadas tem o escoamento superficial de suas águas dirigido ao oceano, e apresentam arranjo espacial relacionado a estrutura geológica, seguindo a grosso modo uma orientação SW-NE. A densidade de drenagem (4,3 km de canais por km² na bacia do Jeribucassu, por exemplo) revela a atual dissecação do relevo, configurado por uma grande quantidade de vales relativos à cursos d'água de 1^a e 2^a ordem. Os interflúvios com topos abaulados ou planos e vertentes convexas e convexo-côncavas, correspondem a outeiros e morros sustentados por um substrato predominantemente cristalino, que apresenta apenas de modo localizado algumas coberturas sedimentares provavelmente terciárias (Formação Barreiras?). Dois grandes domínios configuram-se como classes de relevo distintas por meio da topografia, da litologia e da altitude média. Nos setores NW, W, SW da bacia do rio Jeribucassu, o relevo é forte ondulado com morros cristalinos de altitudes entre 120 e 160 metros. Já próximo ao oceano e inclusive junto a ele, o relevo é acidentado com outeiros também cristalinos de até 120 metros. Sobre alguns destes outeiros ocorrem os citados recobrimentos sedimentares, que proporcionam um aspecto tabular à alguns dos interflúvios. Na orla marítima, onde o embasamento alcança o oceano limitando a dimensão das praias, o relevo assume uma diversidade de formas relacionadas à estrutura geológica e às variações do nível do mar ocorridas no Holoceno. Sob a forma de plataformas de abrasão oriundas do intemperismo e erosão marinha sobre as rochas metamórficas, os costões entremeiam pequenas praias arenosas e de blocos. As variações do nível do mar durante o Holoceno, condicionaram a formação de terraços marinhos de blocos rochosos, além de pequenas dunas já fixadas pela vegetação, junto a algumas das praias do setor. As formações superficiais foram caracterizadas por meio da profundidade, da cor e da textura das alterações e dos sedimentos. Sob o substrato cristalino, as formações superficiais compõem-se de alterações bruno-amareladas escuras, de textura argilo-arenosa e profundidade variável, de acordo com sua posição no relevo. Associada aos recobrimentos sedimentares, foram identificadas profundas formações areno-argilosas bruno-amareladas e outras areno-cascalhentas com podzol hidromórfico, além da ocorrência de couraças ferruginosas e pisolíticas. A altitude dos morros e outeiros está provavelmente associada à uma superfície de aplainamento, onde a erosão dissecou intensa e indiferentemente as rochas do complexo metamórfico, gerando formas de relevo rebaixadas. Antes do final deste ciclo de erosão, entre o Cretáceo Superior e o Terciário Superior, ocorreu um soerguimento do continente que favoreceu a deposição de sedimentos terciários sobre setores do embasamento, em prováveis condições de clima mais seco que o atual. As variações do nível do mar ocorridas no Quaternário, parecem ser as responsáveis pela dissecação do relevo atual.